



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING

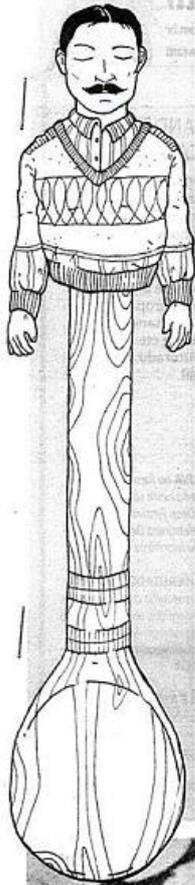


Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

23 de janeiro de 2015

Notícias do Dia Plural "Fusão fantástica"

Diego Fagundes / UFSC / Mestrado / Graduação / Universo fantástico /
Ilustrador / www.deusdachuva.com.br / Desenhos / Conflito



Fusão fantástica

Ilustração. Com traços finos e precisos, arquiteto Diego Fagundes apresenta seu universo incomum

MARCIANO DIOGO
marciano.diogo@noticiasodia.com.br

Pessoas com cabeças de urso, de gaiola e até de balão. Por que não uma árvore nascendo do crânio humano ou um homem sendo feito da fumaça de seu próprio cachimbo? No universo fantástico do arquiteto Diego Fagundes, 30, a imaginação não conhece limites. "Gosto de combinar coisas que não são usuais, como se fossem uma colagem", relata o ilustrador, tentando explicar a ansia de seus inusitados desenhos.

Morador de Florianópolis há 15 anos, o arquiteto gaúcho com mestrado e graduação pela UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) conta que desenha desde criança, e sempre levou a atividade como hobby. Ainda aos sete anos de idade, teve seu primeiro desenho publicado em um jornal da cidade onde morava, Passo Fundo, o "Diário da Manhã". "Era uma matéria especial sobre desenhos de criança mesmo. Mas os meus trabalhos já se destacavam", brinca o artista.

Em 2006, o desenhista resolveu criar um site para divulgar suas ilustrações e começou a ser chamado por veículos para geração de

conteúdo visual. Como ilustrador, teve seus trabalhos publicados em revistas e sites como o Today in Art, Juxtapoz Magazine, Archdaily, Zupi, Alfa, entre outros. Em 2009, Diego realizou sua primeira exposição individual, e desde então, participou de três mostras. "Trabalho com múltiplas referências em desenhos esquemáticos. Normalmente, busco inspiração em algum filme que assisti ou música que escutei", explica o ilustrador, que também comercializa suas ilustrações em sites de arte, como o urban arts, e já teve seus desenhos impressos em camisetas, carteiras, blocos de anotações e até capa de CD.

Não satisfeito somente com seus desenhos, Diego fundou há três anos o estúdio NINBU, empresa voltada para experimentações em arquitetura, instalações e intervenções de arte urbana. Além de trabalhar em projetos de interferência artística e instalações arquitetônicas, o estúdio também se concentra em cenografia. "Buscamos uma abordagem de trabalho que transpassa os limites definidos pelo senso comum da arquitetura, sem perder de vista o tema primordial da disciplina: o espaço" observa o arquiteto.



Traço. Diego cria a partir de referências, como filmes e músicas



Arte nascida do conflito

Diego Fagundes afirma que seus desenhos nascem do conflito. Conflito entre espaços, entre o real e o imaginário, entre o orgânico e o digital, entre o traço humano e a técnica do desenho arquitetônico. É a colisão e fusão desses mundos que resulta nas figuras fantásticas que ocupam sua arte. "Roubo imagens e as vou combinando na minha

cabeça", tenta explicar o artista. Quanto a seu processo criativo, o artista gosta mesmo é de desenhar com tinta nanquim, para então scanear os trabalhos e partir para a coloração digital. "Meu melhor amigo é o papel. Mas não penso muito na produção, quando dou conta, já tenho a imagem sintetizada na minha cabeça", conclui Diego.

Conheça as ilustrações fantásticas de Diego Fagundes em www.deusdachuva.com.br

Notícias do Dia

Carlos Damião

“Não há medidas indolores para a mobilidade”

Transportes / Minimizar o transporte individual / Viagem / Conforto do público / Ações planejadas / Florianópolis / Retrocessos / Sérgio Luiz da Silva / Conclusão do curso de economia / 1987 / UFSC / Gestão de transportes / Mobilidade / SIM

“Não há medidas indolores para a mobilidade”

Recebi do economista e velho amigo Sérgio Luiz da Silva algumas considerações sobre a abertura da coluna de ontem: “Quando viajo costumo gastar um tempo observando as engenhosidades das cidades em termos de ‘funcionamento’ dos equipamentos que atendem a população. Os transportes e como os mesmos estão organizados atraem meu olhar. Nas cidades que tive o prazer de visitar fora do Brasil pude constatar, invariavelmente, mudanças para melhor. Em geral, medidas radicais para minimizar/excluir o transporte individual com carros e muitas ações para conforto no público. Não há medidas indolores, é certo, mas ações planejadas por pessoas competentes e comprometidas com as cidades. Aqui (em Florianópolis) desde o período da minha graduação, o que ouço e leio são muitos discursos e, sem dúvida alguma, o que constato são retrocessos”. Sérgio Luiz da Silva adotou a questão dos transportes urbanos na região de Florianópolis como trabalho de conclusão do curso de economia na UFSC, em 1987. “Em outras palavras, estudei a gestão de transportes para o propósito de induzir o uso adequado do solo e assim possibilitar ‘a vida da cidade’. O maior dos problemas de mobilidade na região decorre da forma como a cidade foi ‘pensada’. Quando tratamos de transportes aqui, o que percebemos é uma inversão da ‘pauta’. Tenta-se apagar incêndio ou imaginam-se soluções pontuais. Está aí o SIM, uma grande falácia. Nessa balada, não tenho dúvidas, iremos a lugar algum – literalmente”.

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

[Abertas vagas remanescentes da UFSC](#)

[Abertas vagas remanescentes da UFSC](#)

[Planetário da UFSC promove sessões gratuitas até o fim do mês](#)

[Polo Regional da UAB forma mais duas turmas em Cruzeiro do Oeste](#)